

**EXPANSÃO URBANA E ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS: A SITUAÇÃO DE POUSO ALEGRE (MG)**

**URBAN EXPANSION AND ORGANIZATION SOCIO-SPATIAL IN CITIES MEDIUM: THE SITUATION OF POUSO ALEGRE (MG)**

**EXPANSIÓN URBANA Y ORGANIZACIÓN SOCIO-ESPACIAL EN CIUDADES MÉDIAS: LA SITUACIÓN DE POUSO ALEGRE (MG)**

Alexandre Carvalho de Andrade

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) – campus de Poços de Caldas

[andrade.a.c@uol.com.br](mailto:andrade.a.c@uol.com.br)

Diego Garcia de Carvalho

Graduado em História pela Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre/MG).

[dgc.diego2007@hotmail.com](mailto:dgc.diego2007@hotmail.com)

**Resumo:** As cidades médias apresentaram crescente significância nas inter-relações econômicas e demográficas que se processam no território brasileiro. Tendo em vista esta situação, localidades como Pouso Alegre (MG), área de estudos desta pesquisa, interatuam transformações econômicas, socioculturais e demográficas que coexistem em seu território, favorecendo, assim, novas dinâmicas socioespaciais. O objetivo deste artigo é demonstrar o processo histórico de crescimento populacional e de expansão urbana em Pouso Alegre, dando ênfase ao setor denominado como “região Sul”, onde práticas e discursos distintos favorecem a diversidade do uso do solo neste contexto espacial. Para cumprir com os objetivos propostos, foram utilizados, de maneira integrada, de procedimentos metodológicos como o levantamento e a análise de dados demográficos, a produção de mapas e a utilização de imagens de tempos distintos, que permitem, assim, compreender a expansão urbana de Pouso Alegre e da região Sul; concomitante a isto, foram realizados trabalhos de campo e a análise de jornais e do plano diretor municipal, que permitem ilustrar as características e as contradições dos discursos e práticas que coexistem na cidade e em especial na região Sul.

**Palavras-chave:** Cidades médias; crescimento populacional; expansão urbana; centralidades.

**Abstract:** The medium cities had increasing significance in the interrelations economic and demographic process in Brazil. Given this situation, localities like Pouso Alegre (MG), field of study of this research, interacting economic, sociocultural and demographic coexist in their territory, favoring thus new socio-spatial dynamics. The purpose of this article is to demonstrate the historical process of population growth and urban expansion in Pouso Alegre, emphasizing the industry termed as "Região Sul", where different discourses and practices favor the diversity of land use in spatial context. To meet the proposed objectives were used in an integrated manner, the methodological procedures such as survey and demographic data analysis, map production and use of images from different times, allowing thus to understand the urban expansion of Pouso Alegre and the “Região Sul”; concomitant to this, were conducted fieldwork and analysis of newspapers and the municipal master plan, allowing illustrate the characteristics and contradictions of discourses and practices that exist in the city and particularly in the “Região Sul”.

**Key-words:** Cities averages; population growth; urban sprawl; centralities.

**Resumen:** Las ciudades medias presentaron creciente significancia en las interrelaciones económicas y demográficas que se procesan en el territorio brasileño. Teniendo en cuenta esta situación, localidades como Pouso Alegre (MG), área de estudios de este estudio, interactúan transformaciones económicas, socioculturales y demográficas que coexisten en su territorio, favoreciendo, así, nuevas dinámicas socio-

espaciales. El objetivo de este artículo es demostrar el proceso histórico de crecimiento poblacional y de expansión urbana en Pouso Alegre, dando énfasis al sector denominado como “região Sul”, donde prácticas y discursos distintos favorecen la diversidad del uso del suelo en este contexto espacial. Para cumplir con los objetivos propuestos, fueron utilizados, de manera integrada, de procedimientos metodológicos como el levantamiento y el análisis de datos demográficos, la producción de mapas y el uso de imágenes de distintas épocas, que permiten, así, comprender la expansión urbana de Pouso Alegre y de la “região Sul”; conjuntamente a esto, fueron realizados trabajos de campo y el análisis de periódicos y del plan director municipal, que permiten ilustrar las características y las contradicciones de los discursos y prácticas que coexisten en la ciudad y en especial en la “região Sul”.

**Palabras llave:** Ciudades medias; crecimiento poblacional; expansión urbana; centralidades.

## INTRODUÇÃO

No período anterior ao início da década de oitenta, os destinos dos migrantes para as áreas urbanas foram majoritariamente para as regiões metropolitanas, especialmente as de São Paulo e do Rio de Janeiro. Com as transformações socioeconômicas que ocorreram no território brasileiro, e que refletiram nos centros urbanos, atualmente há significativa afluência de migrantes para as cidades médias, que cumprem papel importante na distribuição da população urbana nacional (ANDRADE & SERRA, 1999; BAENINGER, 2003).

Uma cidade média, como é o caso de Pouso Alegre, possui distintos usos do solo, que refletem o tempo histórico, as condições geográficas, as funções de cada espaço, e os recursos financeiros envolvidos. Isto contribui para a existência de variadas paisagens no interior das cidades, coexistindo espaços com predomínio de atividades comerciais e de prestações de serviços, residências unifamiliares e edifícios, áreas industriais, *shopping centers*, espaços públicos para práticas desportivas, culturais e contemplativas, vias de circulação, órgãos governamentais, dentre outros.

A cidade contemporânea é, ao mesmo tempo, fragmentada, em decorrência de seus distintos tipos de usos do solo, e conseqüentemente das lógicas sociais, econômicas, geográficas e culturais que se interagem, e é articulada a partir da circulação de pessoas e de veículos pelo território, mas também das decisões políticas e econômicas que nele incidem (CORRÊA, 1997). A difusão dos automóveis, a implantação de vias, e os interesses pessoais, fazem com que novas formas de residir, consumir e entreter nas cidades médias sejam associadas como modernas e representativas da “boa vida” pelos imaginários e discursos do poder público, da mídia e dos incorporadores imobiliários, como ocorrem com os *shopping centers* e os condomínios residenciais (SOBARZO, 2006).

Apesar dos distintos períodos históricos de formação, das características geográficas e das práticas econômicas que motivaram seus desenvolvimentos, as cidades médias brasileiras apresentaram certas similaridades em seus processos de expansão urbana, e que refletem nas dinâmicas socioespaciais. No geral, as áreas centrais frequentemente são (ou foram) as regiões mais valorizadas, por conciliar os espaços para práticas diversas, como comércio, administração pública, prestação de serviços, recreação, religião, atividades artístico-culturais, dentre outras, e por abrigar as construções com maiores representatividades funcionais e simbólicas, como templos religiosos, edifícios públicos, e mesmo as residências das elites. Porém, é de se considerar que na medida em que um centro urbano apresenta considerável crescimento

populacional, novos arranjos econômicos e espaciais se sucedem e coexistem em seu território, formando um mosaico de práticas socioespaciais que reflete as condições financeiras dos seus usuários e a atuação do poder público.

Em decorrência das mudanças de natureza econômica e das lógicas socioespaciais nas cidades médias, se pode afirmar que há uma recomposição da estrutura urbana, que se expressa por diferentes formas de expansão e de periferização do tecido urbano, como a abertura de novos loteamentos, a construção de conjuntos habitacionais, e a implantação de equipamentos comerciais e de serviços de grande porte, como *shopping centers* e hipermercados (SPOSITO, 1998). Estas modificações nas estruturas socioespaciais de uma cidade média repercutem efetivamente em sua morfologia e na constituição de novas centralidades, sendo que estas se consolidam, por indução do poder público, das iniciativas privadas e mesmo da interação destes agentes.

O município de Pouso Alegre, área de pesquisa do presente artigo, passou a ter um ritmo acelerado de desenvolvimento econômico e de crescimento populacional, em especial a partir da década de setenta. Fatores como a implantação e posterior duplicação da rodovia Fernão Dias (ligação entre São Paulo e Belo Horizonte), os investimentos econômicos nos setores secundário e terciário, e a implantação pelo poder público de infraestruturas viárias, produtivas e habitacionais, favoreceram o desenvolvimento econômico, e colaboraram diretamente para o município atrair afluições migratórias procedentes de sua área de influência, mas também de outras regiões de Minas Gerais e do Brasil (ANDRADE, 2014).

No contexto da macrorregião de planejamento do Sul de Minas, Pouso Alegre apresentou o maior ritmo de crescimento populacional dentre as cidades médias de mesma posição na hierarquia urbana regional (Poços de Caldas, Varginha e Passos), tendo seu contingente populacional passado de 38.072 habitantes em 1970, para 130.586 em 2010 (IBGE: Censos Demográficos).

Este artigo tem o objetivo de demonstrar como o processo de crescimento populacional e de desenvolvimento econômico promoveu transformações socioespaciais na cidade de Pouso Alegre, e particularmente no setor denominado como “região Sul”. Para tanto, houve a utilização de diferentes procedimentos metodológicos, tais como o levantamento e a análise de dados demográficos, o mapeamento da área urbana a partir das bases cartográficas de 1930, 1971 e 2010, e a utilização de fotografias que retratam a cidade nestes três momentos históricos. Complementando estes procedimentos, também foram analisados os jornais locais e o plano diretor municipal, e, por fim, realizados trabalhos de campo nas mais diversas áreas da cidade, e em especial na região Sul.

## **POUSO ALEGRE, “A CIDADE QUE ABRAÇA O FUTURO”**

Este termo foi propagado massivamente pelos órgãos públicos municipais de Pouso Alegre na mídia local e regional da década de noventa. Pegando carona na terminologia “Tigres Asiáticos”, usada para designar os países asiáticos que apresentavam rápido crescimento econômico, os empresários e a mídia local

também passaram a descrever a cidade como “Tigre Sulmineiro”, em alusão ao crescimento econômico e populacional atestado por Pouso Alegre, entre as décadas de setenta e noventa.

Pouso Alegre, durante a primeira metade do século XX, era uma cidade um tanto dependente das atividades econômicas atreladas ao setor agropecuário, havendo poucas unidades industriais, em sua maior parte relacionadas ao próprio setor primário. Neste contexto, a cidade apresentava um perfil sociocultural um tanto conservador, pois havia notória influência da Igreja Católica, já que Pouso Alegre é sede de arcebispado, e também do Exército, que mantém o 14º Grupo de Artilharia de Campanha. Sampaio (2009) descreveu a importância dos templos e edificações mantidas pela Igreja Católica na paisagem urbana de Pouso Alegre dos anos quarenta, e também os contínuos conflitos entre a Igreja e outras instituições nas relações socioculturais e nos usos dos espaços da cidade no período.

A partir da consulta em jornais locais da primeira metade do século XX, é perceptível que já era nítida a importância dada ao “progresso”, mesmo Pouso Alegre tendo apenas 11.582 habitantes em sua área urbana (IBGE: Censo Demográfico, 1940), e que na região central ainda estivessem presentes elementos que denotavam a ruralidade, como servem de exemplo os “carros de boi” utilizados para transportar produtos agrícolas dos bairros rurais, para serem comercializados no mercado municipal (GREGÓRIO, 2012). A figura 1 permite compreender a pequena extensão da área urbana de Pouso Alegre no final da década de trinta, assim como a existência de amplos espaços vazios no interior da cidade.

**Figura 1** – Vista aérea da cidade de Pouso Alegre na década de trinta.

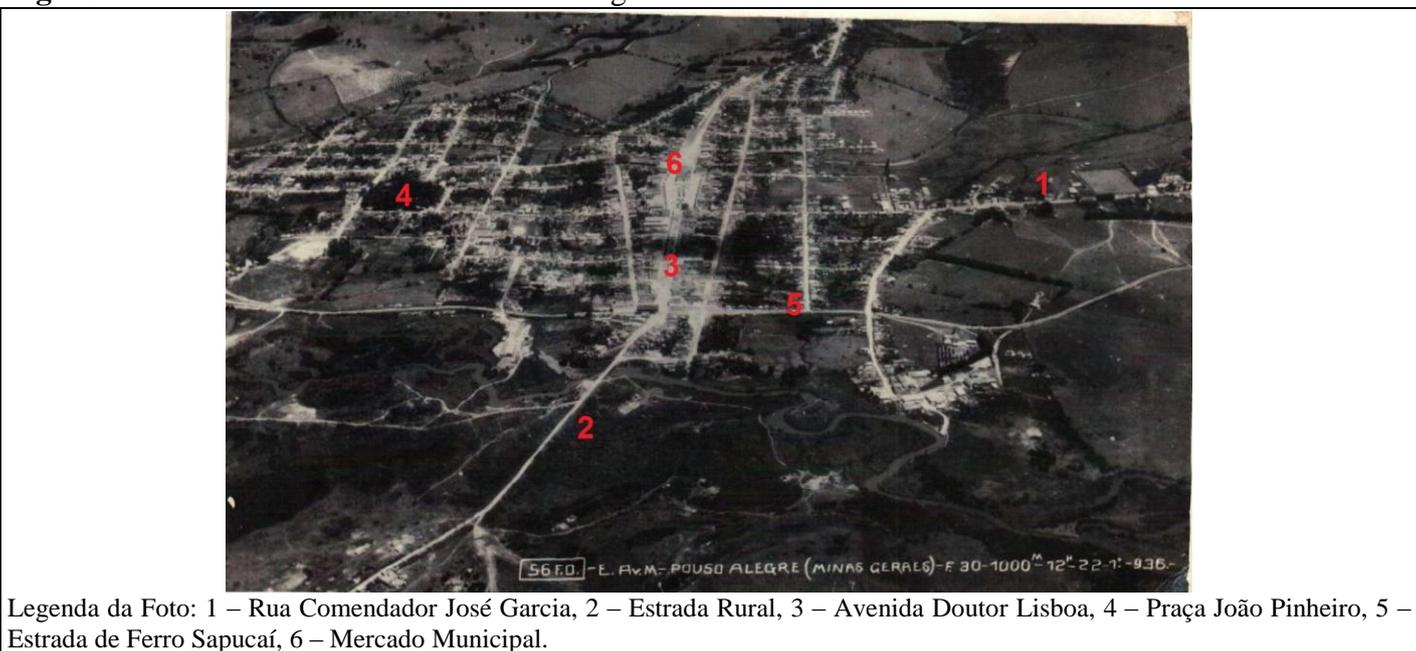


Figura 1: Cidade de Pouso Alegre, no final da década de 30. Fonte: Arquivo dos autores.

No centro da figura 1, há a presença de uma via mais larga (Avenida Doutor Lisboa), que começa na estação ferroviária e a interliga com a igreja matriz; e, após passar pelo mercado municipal, progressivamente ela avança sobre uma colina e dali atinge as áreas rurais e as cidades vizinhas. Na parte sul da área urbana, há a presença dos trilhos da Estrada de Ferro Sapucaí, e paralelamente, um pouco ao norte, a Avenida Comendador José Garcia, ainda com pequena densidade de construções. A oeste, em uma área arborizada, se localizava o parque municipal, hoje “Praça João Pinheiro”. Atualmente, de acordo com as referências dos moradores de Pouso Alegre, excetuando a Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira (ponto 2 da foto), todo este contexto espacial é descrito como “área central”, e tal atribuição também é dada pelo Zoneamento Urbano Municipal, contido no Plano Diretor (PMPA, 2008).

No período anterior a década de cinquenta do século XX, o Brasil era um país eminentemente rural e agrário. Os referenciais de urbanização neste contexto histórico eram o Rio de Janeiro, então capital federal, e São Paulo, cidade que se industrializava rapidamente (RIBEIRO, 1995; SANTOS & SILVEIRA, 2001). Estes eram os únicos centros urbanos com população superior a um milhão de habitantes, sendo que a população urbana brasileira somava 12,8 milhões de pessoas em 1940, o que correspondia a 31% do total, número este que, devido ao crescimento vegetativo e a migração campo-cidade, atingiu 137,9 milhões em 2000, o que correspondia a 81,3% dos brasileiros (BAENINGER, 2003).

Como baluartes do desenvolvimento urbano brasileiro, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, e também os municípios situados em seus arrabaldes, receberam afluências de migrantes provenientes das mais diversas localidades brasileiras, em especial dos espaços rurais e das pequenas cidades. Os locais mais valorizados destas metrópoles passaram, inclusive, a representar o contexto de modernização e da “boa vida” presentes nestas cidades, como atestam as pesquisas de Gilberto Velho (1973) sobre Copacabana no Rio de Janeiro, e de Antônio Augusto Arantes Neto (2000) a respeito do centro de São Paulo.

No período entre 1940 e 1960, consideráveis afluências de emigrantes saíram de Minas Gerais com destinos as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro. E Pouso Alegre, mesmo estando situada em uma das regiões de maior desenvolvimento socioeconômico do estado, também apresentou considerável fluxo emigratório, que se destinou especialmente para São Paulo, devido ao desenvolvimento econômico e a relativa proximidade geográfica (200 quilômetros). No período entre as décadas de quarenta e cinquenta, o Brasil apresentava considerável crescimento vegetativo, consequência da alta natalidade, e do aumento da longevidade; apesar disso, a população do município de Pouso Alegre registrou uma pequena expansão, de 19.752 habitantes em 1940, para 27.763 em 1960. Na área urbana o crescimento foi um tanto mais acentuado, passando de 11.582 moradores em 1940, para 18.852 em 1960, enquanto a população rural ficou praticamente estagnada (IBGE, Censos Demográficos).

É evidente e marcante a substituição das ferrovias pelas rodovias como sistema de transportes primaz no território brasileiro, em especial na passagem das décadas de cinquenta para sessenta (FERREIRA, 2006). Com evidente importância para a economia e as relações socioculturais regionais, a rodovia Fernão

Dias começou e ser construída na década de 1950, sendo que no ano de 1960 foi inaugurado o trecho de Belo Horizonte a Pouso Alegre, e no ano de 1961 foi concluído o restante da construção até a capital paulista. A implantação desta via refletiu no dinamismo da economia de toda a sua área de influência, o que inclui evidentemente Pouso Alegre, que foi se consolidando como uma cidade média inserida em um eixo de ligação entre a rodovia Fernão Dias e outros centros urbanos regionais, como Itajubá, Poços de Caldas, Ouro Fino e Alfenas (ANDRADE, 2014).

O contexto do relativo atraso socioeconômico, e de conseqüente local emissor de emigrantes, foi progressivamente sendo superado após a implantação da rodovia Fernão Dias. As transformações nas bases produtivas, ocorridas em especial a partir da década de sessenta, contribuíram para a expansão urbana e o adensamento de construções na cidade de Pouso Alegre, o que é ilustrado por meio da figura 2.

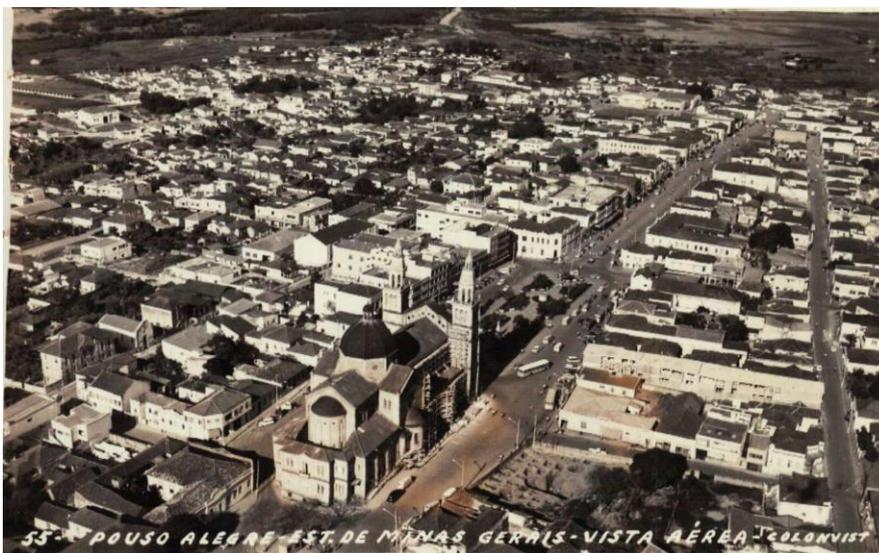


Figura 2: Região central de Pouso Alegre no fim da década de 60. Fonte: Acervo do Museu Municipal Tuany Toledo.

Se comparada com a figura 1, é perceptível a transformação que ocorreu na cidade de Pouso Alegre, no período entre o final das décadas de trinta e de sessenta. Devido a este processo de crescimento urbano e de atração de investimentos, os discursos sobre o contínuo progresso do município foram recorrentes nos jornais locais, como, por exemplo, o publicado no jornal “A Folha”, de 1969, cujo título é “Pouso Alegre cresce”, em “letras garrafais”:

Pouso Alegre - Cidade que cresce assustadoramente...

Conhecemos perfeitamente o sul de Minas, e quanto mais viajamos, e mantemos contato com as cidades vizinhas sul mineiras, percebemos claramente que todas crescem, mais a nossa querida Pouso Alegre se destaca entre as demais pelo espantoso crescimento natural em todos os sentidos.

De fato, nas décadas posteriores aos anos sessenta progressivamente se consolidava o perfil de Pouso Alegre como um centro econômico com forte base nas atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços. As políticas de atração de investimentos industriais, adotadas pelos sucessivos governos estaduais e municipais, atraíram empresas, como a “Refinações de Milho Brasil” (produtos

alimentícios) e a “Alpargatas” (calçados). No decorrer da década de setenta, nos jornais municipais o discurso referente ao progresso se fez cada vez mais presente, sendo que a cidade já passava a contar com instituições de ensino superior, indústrias, hospital com variadas especialidades médicas, um comércio mais diversificado, e espaços para entretenimento, aspectos estes que favoreciam o discurso progressista que havia na cidade de Pouso Alegre.

Assim, com a implantação da Fernão Dias, e a posterior dinamização e diversificação de suas bases produtivas, o município de Pouso Alegre passou a atrair consideráveis afluências de migrantes, o que resultou no intenso crescimento demográfico a partir da década de setenta, conforme é evidenciado na Tabela 1. É válido mencionar que Pouso Alegre foi a cidade média “não metropolitana” com maior taxa de crescimento populacional em Minas Gerais, no período entre 2000 e 2010 (MATOS, 2012).

Tabela 1 – Crescimento populacional em Pouso Alegre, no período entre 1970 e 2010.

	Urbana	Rural	Total
1970	29.208	8.864	38.072
1980	50.813	6.551	57.364
1991	74.322	7.514	81.836
2000	97.597	8.990	106.587
2010	119.602	10.984	130.586

Fonte: Censos Demográficos do IBGE.

No transcorrer das últimas décadas, a população urbana de Pouso Alegre apresentou evidente crescimento, o que reflete diretamente na estrutura de organização espacial da cidade, que apresentou significativa expansão da área urbana (Figura 3). Neste mesmo período, houve um contínuo aumento no uso dos veículos automotores nas cidades brasileiras e mundiais, o que proporcionou condições para que estas apresentassem crescimento em suas áreas urbanas, e favoreceu a existência de novas relações entre os centros e as “periferias”. Isto reflete no que Sposito (2008) denomina de “múltiplas centralidades”, pois as mais diversas áreas de uma cidade apresentam importância por motivos específicos, como a produção industrial, a administração pública, o consumo de mercadorias e serviços, o entretenimento, e as práticas socioculturais.

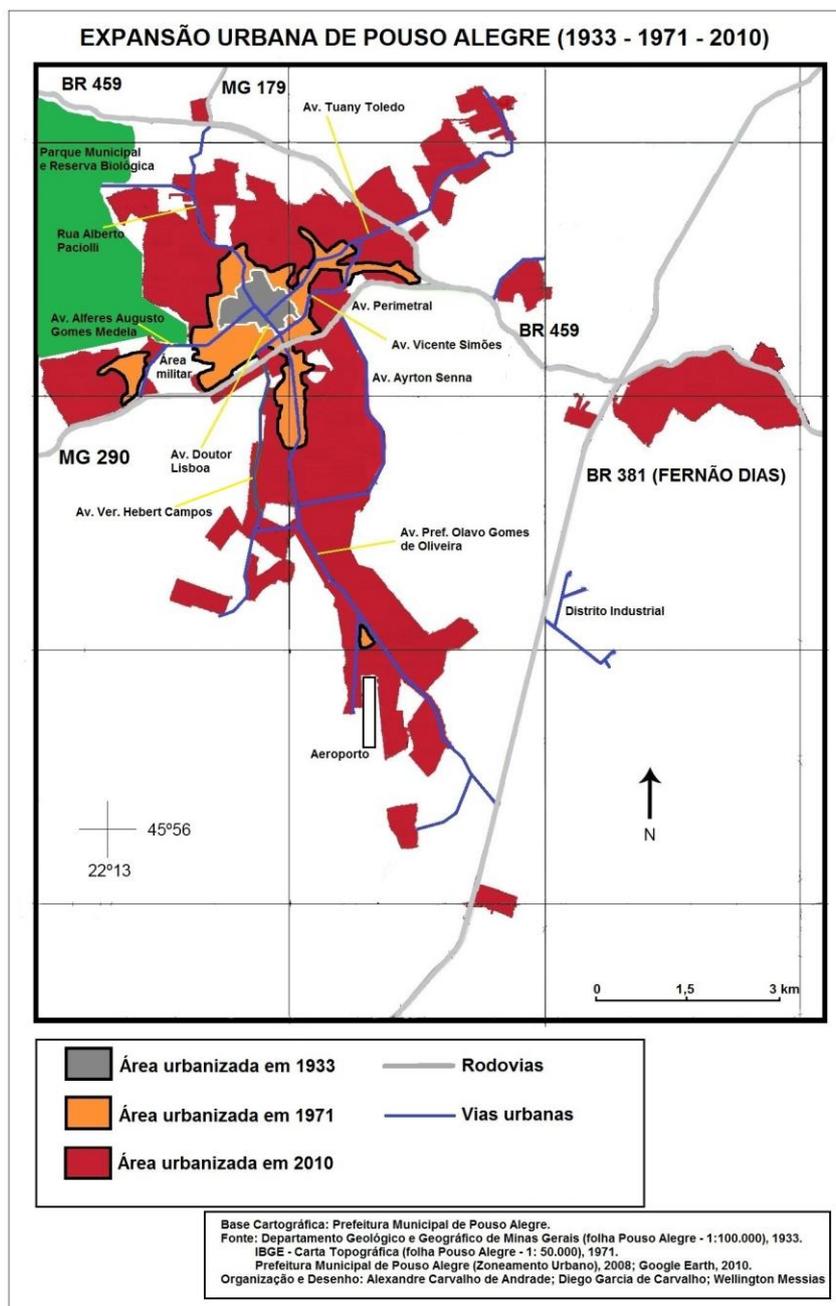


Figura 03: Expansão urbana de Pouso Alegre.

A cidade de Pouso Alegre apresentou considerável expansão da área urbanizada, no período analisado. Entretanto, é notável a diferença no ritmo de expansão entre 1930 e 1971, e entre 1971 e 2010. Esta situação reflete o acréscimo populacional, maior no segundo período, mas também é consequência direta das novas dinâmicas de ocupação e circulação no espaço urbano municipal.

Como em outras cidades médias brasileiras, em Pouso Alegre, a implantação do sistema viário se deu, inicialmente, na área central, promovendo a interligação entre residências, as estruturas comerciais e de serviços, os espaços de sociabilidades e os terminais de transportes, tendo destaque a estação ferroviária. Neste período, que se estendeu até o início da década de setenta, a cidade apresentava um espaço urbano consideravelmente menos extenso, e as áreas de maior e menor valorização financeira se encontravam em relativa proximidade, sendo a primeira nas proximidades da catedral, tendo destaque a Avenida Doutor

Lisboa, e a segunda nas áreas mais íngremes, ou além da linha do trem e do leito do rio Mandu (São Geraldo).

Com a implantação da rodovia Fernão Dias, e, posterior a isto, o crescimento populacional, as novas dinâmicas econômicas e a implantação de avenidas e vias expressas, a cidade de Pouso Alegre passou a apresentar considerável expansão em sua área urbana, assim como transformações relevantes em sua organização espacial (figura 4). Neste contexto de transformações, espaços majoritariamente residenciais apresentaram significativas mudanças em suas funções, em especial na área central, onde antigas habitações foram substituídas pelas práticas comerciais e de prestação de serviços diversos.

A partir das vias que ligam o núcleo central de Pouso Alegre aos demais setores da cidade foram se estruturando novos arranjos produtivos. As construções às margens destas avenidas gradualmente adquiriram funções comerciais e de prestação de serviços, e estas refletem as condições demográficas e socioeconômicas de seus usuários diretos.



Figura 4 – Pouso Alegre no ano de 2010. Fonte: Arquivo pessoal de Marla Paiva Teixeira.

A valorização de novas áreas, no processo de crescimento urbano em Pouso Alegre, refletiu as dinâmicas econômicas, demográficas e socioculturais que interagiram no município. Nesta conjuntura, a região central apresentou valorização para funções atreladas ao setor terciário, que atende as necessidades dos munícipes, mas também dos residentes na área de influência de Pouso Alegre.

Na região central da cidade, gradativamente se presenciou a expansão das atividades comerciais e de prestações de serviços, o que levou a mudança de função, ou mesmo a demolição, de antigas residências. Para este fim, a verticalização foi a opção para as populações com maiores rendimentos que optaram em residir neste espaço da cidade; também voltados aos moradores desta classe social, foram implantados bairros como o Fátima e o Altaville, formados por residências unifamiliares, e ligados a região central pela Avenida Vicente Simões, e mais recentemente ganham importância os condomínios fechados.

Para os segmentos de rendimentos intermediários, especialmente os empregados das indústrias, loteamentos foram construídos, principalmente na região sul, a exemplos do Árvore Grande, São Carlos e

Jardim Olímpico, mas também em outros setores da cidade. Por fim, aos moradores marginalizados pelo “progresso” de Pouso Alegre, restaram residir em distantes bairros periféricos, como Cidade Jardim e São João, ou no geograficamente central, mas socialmente depreciado, São Geraldo, onde foi evidente a ausência de planejamento no processo de expansão e adensamento urbano (ANDRADE, 2014).

Carlos (2001, p. 183) afirma que “o consumo do espaço se analisa, portanto, no movimento de generalização da transformação do espaço em mercadoria, que impõe ao uso a existência da propriedade privada das parcelas do espaço”. Nesta condição, em uma cidade médias os setores que são mais aprazíveis para se morar, e com maior potencial de geração de lucros para as empresas dos mais diversos setores econômicos, apresentam consideráveis valorizações financeiras. Harvey (1998) descreve que para atender aos gostos e aos interesses pessoais, a cidade se fragmenta.

A produção do espaço urbano é consequência da ação de agentes sociais que historicamente são dotados de interesses, estratégias e políticas espaciais próprias, que são portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles e com outros segmentos da sociedade (CORRÊA, 2011). Por vezes, em uma cidade média os locais de maior valorização financeira e de maior *status* social estão situados em áreas distantes do centro, o que obriga a utilização de veículos automotores, como são os casos dos condomínios residenciais e dos *shopping centers*, voltados eminentemente às populações com maior renda (SPOSITO, 2006).

Em uma cidade onde o crescimento populacional e a expansão urbana foram consideráveis na última década, o setor imobiliário se “aproveita” da implantação de infraestruturas públicas, e isto notoriamente ocorre em Pouso Alegre. Se em decorrência da transferência do fórum, o “novo centro” é anunciado na região Sul da cidade, que é também beneficiada pela existência de vias expressas que a interligam com o centro original; no setor noroeste, a proximidade com o parque natural municipal constitui fator de atratividade, em especial para a formação de bairros residenciais voltados a classe média-alta da cidade, a exemplo do Parque Ibirá e do Jardim Floresta.

A valorização desta área, que ocorreu na última década, contribuiu para a formação de um “eixo” de bairros valorizados ao norte da cidade, o que inclui bairros “nobres”, a exemplo do Altaville, João Paulo, Pousada dos Campos e Fátima, e espacialidades que se beneficiaram por estarem no trajeto entre estes, como o Esplanada e o Recanto dos Fernandes.

O papel de Pouso Alegre como “capital regional” (IBGE: Regiões de Influência das Cidades, 2007) faz com que sejam frequentes os deslocamentos de moradores das cidades e espaços rurais de sua área de influência, que encontram na capital regional, oportunidades para o consumo de mercadorias e de serviços, para práticas laborais, e para capacitação profissional que não são encontrados em seu local de residência. As cidades médias, em diversos casos, são associadas como espaços que sediam modernidades, por ofertar produtos, serviços e entretenimentos aos seus moradores, mas também aos residentes nas cidades pequenas e espaços rurais das adjacências (WHITACKER, 2007). Em consequência disso, a atratividade de Pouso Alegre motivou novos investimentos por parte de empresários locais, ou provenientes de outros centros nacionais e globais, nos mais diversos setores econômicos.

No decorrer das últimas décadas, houve um processo de transferência de órgãos públicos anteriormente alocados no centro, como a prefeitura, a câmara e o fórum, para distintas áreas da cidade, sendo os dois primeiros implantados em locais relativamente próximos da região central, e o último na região Sul. Em 2013 foi inaugurado o *shopping center* Serra Sul, com mais de uma centena de lojas, praça de alimentação e salas de cinema, às margens da rodovia BR-459, próxima ao cruzamento desta com a Fernão Dias; além deste referido estabelecimento, progressivamente está se desenvolvendo o “subcentro” terciário na região Sul da cidade (ANDRADE, 2014).

Jacques Le Goff (1998, p. 145) salientou que “as cidades atuais caminham em direção ao policentrismo”. De acordo com o autor, o avanço dos sistemas de transportes colaborou efetivamente para a integração entre os subespaços de uma cidade e de uma rede urbana. Neste contexto, fica claro que os centros e as redes urbanas se tornaram fragmentadas, porém articuladas, com usos e valores (financeiros e sociais) distintos. Todavia, de acordo com Harvey (1998), na contemporaneidade é eminente a necessidade de se planejar a cidade a partir de espaços multifuncionais, que congregam as mais distintas funções.

Esta necessidade de evitar a monofuncionalidade de determinados espaços de uma cidade já fora descrita por Lefebvre (1978). Pois, de acordo com o autor, a vivência cotidiana nas “ruas” e espaços públicos das cidades é fundamental para as relações sociais de seus moradores, além disso, a multifuncionalidade reduz a necessidade de longos deslocamentos entre locais de moradia, trabalho e entretenimento. Entretanto, nas cidades médias brasileiras há um aumento contínuo dos espaços auto-segregados, como os *shopping centers* e os condomínios residenciais, situação esta que é crescente também em Pouso Alegre.

## **ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÕES: a “região Sul” da cidade de Pouso Alegre**

Não é de hoje que as cidades se configuram de acordo com o *status* social e os recursos financeiros de seus moradores, e, evidentemente, com as ações do poder público. E isto leva a formação e a consolidação de áreas que historicamente se diferenciam no interior de uma cidade, como são exemplos a Paris, e os seus setores econômicos, político-elesiático e universitário (LE GOFF, 1998), a formação da valorizada *West London* em detrimento da empobrecida *East London* (WILLIAMS, 2011), e, em terras brasileiras a aristocrática “cidade alta” e a pauperizada “cidade baixa” em Salvador (DA MATTA, 1997), e a midiática zona sul carioca em detrimento dos subúrbios da zona norte (VELHO, 1973). De certa forma, a delimitação histórica destas áreas faz com que, mesmo com as transformações econômicas, demográficas e socioculturais de uma cidade, um setor continue a ter maior valorização.

No contexto de Pouso Alegre, o processo de expansão urbana ocorreu com maior intensidade após a década de sessenta, período este em que a expansão dos sistemas de transportes permitiu um maior deslocamento pela cidade. De acordo com Lefebvre (1978), os transportes “de massa” definiram novos espaços sociais, se comparado às limitações espaciais dos deslocamentos dos pedestres. Assim, em Pouso Alegre há um contínuo processo de construção e resignificação de lugares, sendo exemplos tanto a maior

importância das funções comerciais e de prestação de serviços da região central, quanto a urbanização da região Sul da cidade, onde há múltiplos usos e interesses públicos e privados partilhando deste território.

Por hora, com pouco mais de 130 mil habitantes, a cidade de Pouso Alegre não apresenta as múltiplas centralidades presentes nos espaços metropolitanos, onde os processos históricos de crescimento urbano e de apropriação capitalista dos espaços ocorreram com maior intensidade, e, por consequência, as fragmentações e articulações das cidades e de sua rede são mais nítidas. Mas, apesar disso, o período de maior expansão de Pouso Alegre, onde os sistemas de transportes já norteavam o “viver urbano”, faz com que a cidade apresente uma considerável extensão territorial, e assim, se configurem espacialidades com distintas valorizações econômicas e se consolidem as novas centralidades.

Neste contexto de uma cidade que se modifica, a região Sul de Pouso Alegre assume papel de considerável relevância neste processo. De acordo com o zoneamento urbano municipal, é definida como “região Sul” da cidade de Pouso Alegre a área que se estende entre a Avenida Perimetral e a rodovia Fernão Dias. No mapa (figura 5), a região Sul é delimitada por meio das “sub-regionais” do São Geraldo, São Cristóvão e Árvore Grande; nele também são elucidados alguns locais de referência deste setor da cidade.

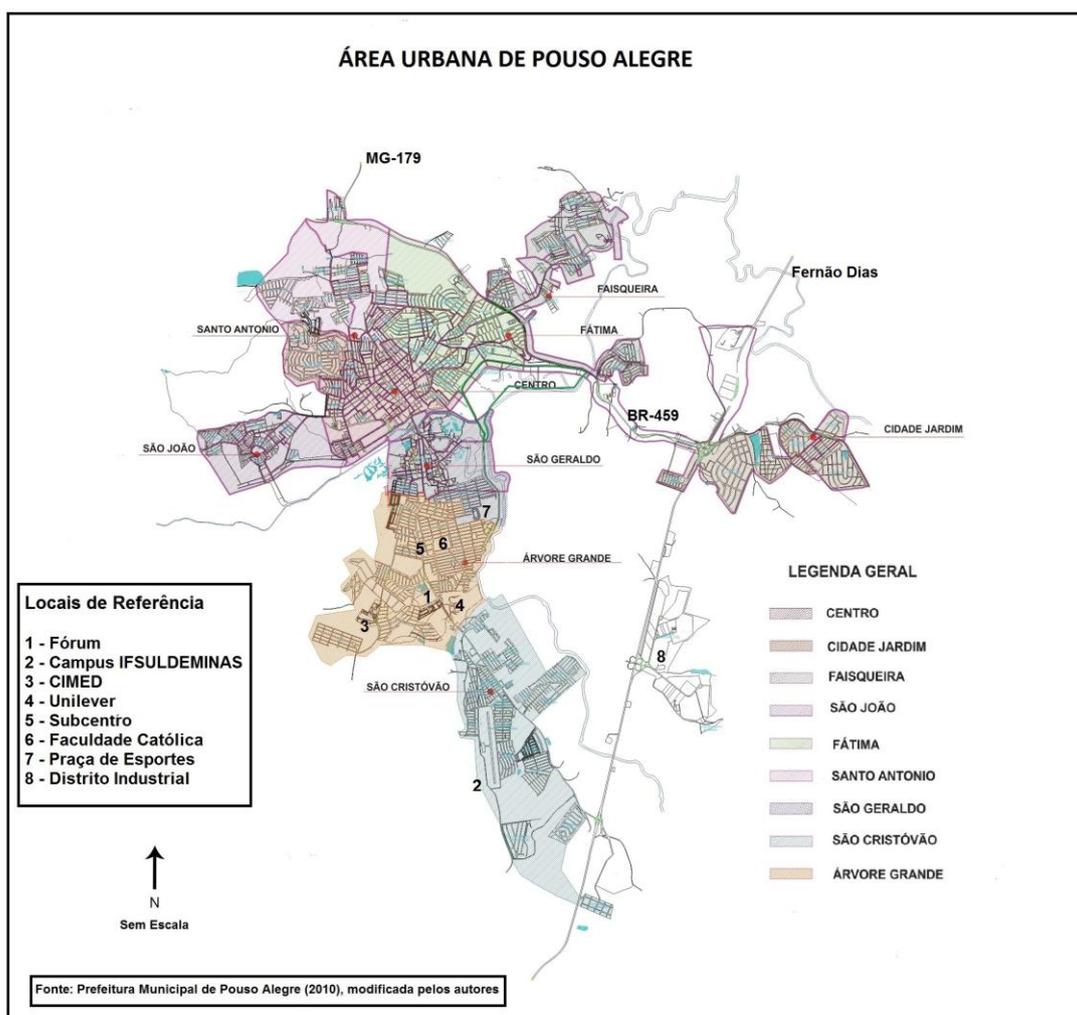


Figura 5 – Divisão da cidade de Pouso Alegre em sub-regiões.

Tomando como base o mapa com a expansão urbana de Pouso Alegre (figura 3), é possível perceber que até a década de sessenta, a região Sul de Pouso Alegre era eminentemente rural. Havia, neste período, certo adensamento de construções às margens da Avenida Antônio Costa Rios e nas proximidades do aeroporto municipal (figura 6).

A região Sul possui uma importante via de ligação do centro com a rodovia Fernão Dias. Dividida em dois nomes, Avenida Vereador Antônio Costa Rios no trecho que corta o São Geraldo, e Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira em sua maior parte, a referida via teve papel norteador dos processos históricos de ocupação deste setor da cidade (CARVALHO, 2013). De uma pequena estrada de terra que ligava a cidade de Pouso Alegre aos bairros rurais e as pequenas localidades do entorno, para uma avenida que em sua maior parte possui quatro pistas de rolamento nos dias atuais, nas proximidades desta via se desenvolveram áreas residenciais, unidades industriais, atividades comerciais e de prestação de serviços, espaços de práticas desportivas e socioculturais, enfim, diversos usos e funções que coexistem neste fragmento da cidade de Pouso Alegre, apresentou expressivo crescimento durante as últimas décadas (figura 6).

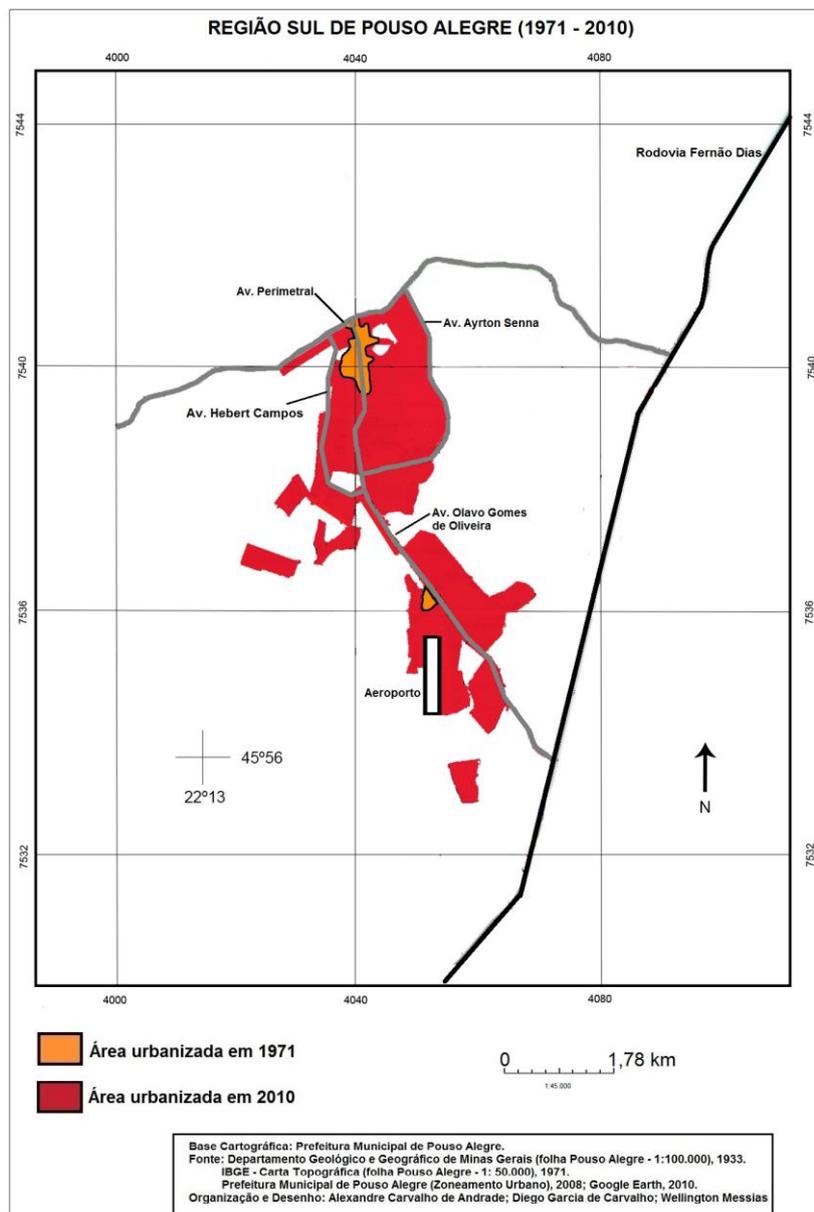


Figura 6 – Expansão urbana na região Sul de Pouso Alegre, entre 1971 e 2010.

Tendo como parâmetro o processo de expansão urbana da região Sul de Pouso Alegre, fica nítida a baixa densidade de construções até a década de setenta. A continuidade de superfícies aplainadas e de baixa declividade, e a certa proximidade com uma cidade que almejava desenvolver e progredir, fez com que a área conhecida como “Chapadão”, recebesse o aeroporto municipal, na década de quarenta. No final dos anos cinquenta, nas proximidades do aeroporto, foi implantado o “Clube de Campo Pouso Alegre”, frequentado majoritariamente pela população de alta renda da cidade, estando, portanto, em um contexto que, juntamente com o aeroporto, compunham os serviços “urbanos” existentes na região Sul de Pouso Alegre até o final da década de sessenta (CARVALHO, 2013).

Neste período, também, o bairro São Geraldo foi tendo um adensamento de construções às margens da Avenida Vereador Antônio Costa Rios (figura 7). É válido mencionar que existiam dois “divisores” entre o bairro e a região central: o trilho do trem e o leito do rio Mandu. E, assim, ocupado por populações com baixos rendimentos, gradativamente o São Geraldo foi se consolidando como uma periferia “distante” e pobre.

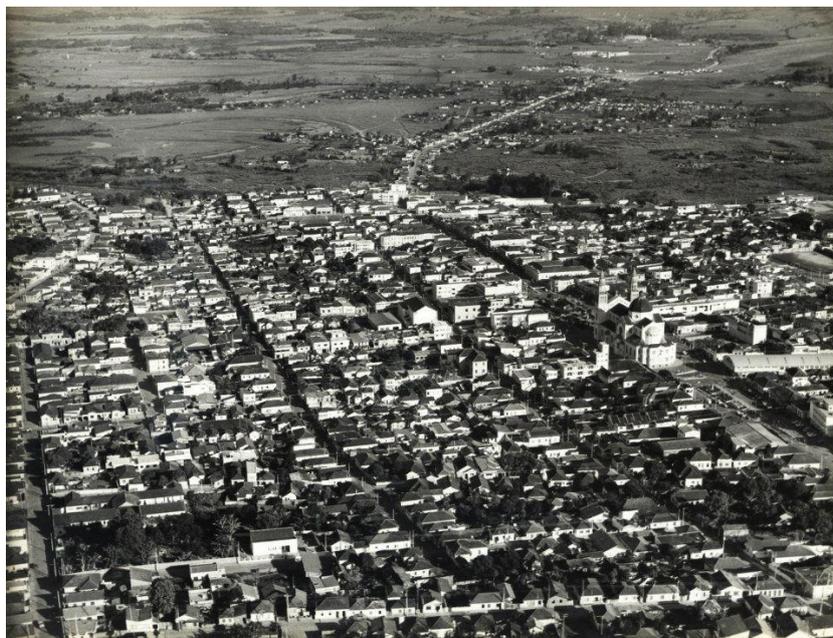


Figura 7 – Em primeiro plano a área central de Pouso Alegre, ao fundo a região Sul, no início da década de 70. Fonte: Acervo do Museu Municipal Tuany Toledo.

Com a implantação da rodovia Fernão Dias, a cidade de Pouso Alegre passou, conforme mencionado anteriormente, a apresentar um processo de contínuo crescimento econômico e demográfico. Neste cenário, a localização da região Sul, entre esta rodovia e o centro, as suas características topográficas, e a existência de amplas áreas não urbanizadas, contribuíram para que a implantação das “Refinações de Milho Brasil” se desse neste setor da cidade. Com a instalação desta unidade industrial, foi necessária a implantação de conjuntos habitacionais, e, por consequência, o asfaltamento da avenida que a integraria com a cidade. Assim, a região Sul, no início da década de oitenta, começava a atrair moradores, inclusive no São Geraldo, que neste momento já começava a se expandir sobre as várzeas do rio Mandu, em um ambiente vulnerável às inundações nos meses chuvosos de verão (FARIA, 2008).

Denotando o caráter desvalorizado da região Sul no final da década de setenta, em contraste com o ideal de “progresso” que se acentuava nas áreas “nobres” da cidade, houve uma situação um tanto quanto divergente e conflituosa. Nas proximidades da rodoviária, e da Praça João Pinheiro, na área central de Pouso Alegre, havia a “zona boêmia”, onde eram frequentes as presenças de prostitutas e de casas noturnas, fato este que gerou a indignação de parcelas da sociedade pousoalegrense da época (CARVALHO, 2013).

Tendo como parâmetro as notícias veiculadas nos jornais locais, e a pesquisa de Eduardo Assis (2005), se percebe que o problema não estava na existência da zona de meretrício, mas apenas na localização desta, afinal ao mesmo tempo em que esta prejudicava a imagem da cidade, era conveniente manter tais práticas por interesses pessoais. E isso se evidencia, principalmente, pelo local cedido para os prostíbulos, nas proximidades do aeroporto. Ficou determinada a retirada e transferência total de qualquer atividade “boêmia” em funcionamento na área urbana, para o local cedido pelo poder público municipal para tal uso. A retirada definitiva ocorreu na segunda metade da década de setenta, e, em nome do “progresso” e

da “boa imagem” que a cidade deveria transmitir, os interesses foram atendidos, e a zona de meretrício oficial foi transferida para a então periférica e depreciada região Sul.

Gradativamente, novos conjuntos habitacionais foram implantados na região Sul, sendo exemplos o São Cristóvão e o Árvore Grande. A localização destes empreendimentos residenciais, próximos das Refinações de Milho Brasil, mas relativamente distantes do centro da cidade, evidencia a finalidade de suas construções: a moradia de funcionários desta indústria, em considerável parcela composto por migrantes. Com o crescimento populacional, outros loteamentos foram sendo implantados na região Sul, e isto motivou a estruturação dos serviços públicos de educação, saúde e de transportes, e os investimentos privados nos setores comerciais e de prestação de serviços.

É neste contexto que a região Sul foi se urbanizando. Com o eminente interesse em atender aos anseios de progresso de Pouso Alegre, os bairros deste setor da cidade eram habitados por populações de baixa renda e de classe média, em sua maioria dependentes dos empregos nas Refinações de Milho Brasil, ou nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços localizados na região central de Pouso Alegre (CARVALHO, 2013). Porém, no ano de 1979 foi implantado o “distrito industrial”, às margens da rodovia Fernão Dias, o que, de pronto, contribuiu para a formação de novos bairros operários na região Sul, e para o adensamento de construções nos preteritamente assentados.

No decorrer das décadas de oitenta e noventa, a cidade de Pouso Alegre atravessou considerável crescimento econômico e demográfico, e a região Sul assumiu um caráter eminentemente periférico, seja no São Geraldo ou nos novos loteamentos, o adensamento de construções se fez presente. Com isto, as inundações tornaram-se mais recorrentes no São Geraldo, que foram agravadas com a retilinização do curso do rio Mandu e a implantação da Avenida Perimetral. Esta via interliga os setores oeste e leste do município e contribuiu para retirar o fluxo de veículos que transitava por vias do centro da cidade, e para evitar as inundações neste setor.

Com este contínuo processo de expansão urbana, e por consequência o maior fluxo de veículos circulando pela região Sul, houve a necessidade de se tomar medidas para reduzir os problemas de congestionamentos. Atrelado a isto, a ocorrência de enchentes no São Geraldo motivou a construção da “avenida dique”, com a dupla função, de reduzir as inundações, mas, também, para a implantação de uma via expressa que ligaria a área central aos bairros localizados na região Sul. A Avenida Ayrton Senna contribuiu para aumentar a atratividade da região Sul de Pouso Alegre, que, no final da década de noventa, recebeu uma ampla área para práticas desportivas e recreacionais, composta por “praça de esportes”, piscinas, ginásio poliesportivo e um estádio de futebol.

As descritas dinâmicas econômicas, políticas e demográficas ocorridas no último quarto do século XX, foram determinantes para que a região Sul apresentasse considerável crescimento populacional na década passada, conforme é demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Crescimento populacional em unidades espaciais selecionadas.

2000	2010	Crescimento	Crescimento
------	------	-------------	-------------

			Absoluto	Relativo (%)
Município	106.587	130.586	23.999	22,52
Urbano	97.597	119.602	22.005	22,55
Região Sul	31.964	42.525	10.561	33,04
Rural	8.990	10.984	1.994	22,18

Fonte: Censos Demográficos do IBGE.

Durante a última década, o crescimento da região Sul apresentou significativa relevância no contexto da cidade e do município como um todo. A partir dos dados expostos na tabela 2, evidenciam-se duas questões: em primeiro lugar pelo crescimento relativo consideravelmente superior na região Sul, que no contexto urbano e municipal de Pouso Alegre; mas, também, porque este setor contribuiu com 48% do crescimento populacional da área urbana pousoalegrense. Assim, é possível constatar que Pouso Alegre apresentou o maior incremento populacional, dentre as “cidades médias” sulmineiras na última década, e a região Sul foi a que teve maior crescimento no contexto municipal.

Se apropriando do potencial de consumo decorrente do crescimento populacional e socioeconômico da região Sul, agências bancárias, lojas, restaurantes e empresas prestadoras de serviços, progressivamente se instalaram às margens da Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira. A motivação para a abertura de pontos comerciais e de prestação de serviços, em determinada área que se situa em uma região distante ou que apresenta dificuldade de acesso a área central, é que estes estabelecimentos passam a atender às necessidades de consumo dos moradores do entorno. A formação de “subcentros terciários”, aspecto recorrente em cidades médias, e, especialmente nas metrópoles, ocorre quando determinada porção da cidade passa a atender as necessidades de consumo, de lazer e de saúde dos moradores desta área, sem, entretanto, concorrer diretamente com o centro oficial, historicamente estabelecido por suas funções econômicas e socioculturais (VILLAÇA, 2001).

No decorrer da década passada, houve uma transferência de órgãos públicos do centro para outros setores da cidade de Pouso Alegre. A prefeitura municipal foi transferida, em 2001, para o bairro Santo Antônio. A câmara municipal, no ano de 2008, passou a funcionar no bairro Primavera, que, como o Santo Antônio, se localiza nas proximidades da área central. Neste mesmo contexto temporal, ficou definido que o fórum seria transferido do centro para a região Sul, o que aconteceu efetivamente no ano de 2011.

Com a eminência da implantação desta instituição no bairro Santa Rita, o mercado imobiliário se apropriou desta situação, e passou a comercializar lotes no entorno do “novo fórum”, com o discurso que ali se formaria o “novo centro” de Pouso Alegre, o que contribuiu para a consolidação de um bairro nitidamente voltado à classe média-alta municipal. Apesar de o local apresentar evidente planejamento do sistema viário, com parque, reserva ambiental e significativa arborização, o discurso do “novo centro” não é válido, na medida em que, pelo zoneamento urbano municipal, todo o bairro é definido como “Zona Mista 1”, que é descrita como:

Zona Mista 1 (ZM 1) - corresponde às áreas urbanas em que predomina a ocupação residencial unifamiliar de baixa densidade, sendo permitidos usos residenciais unifamiliares e usos institucionais e econômicos de atendimento local, onde devem ser aplicados parâmetros de uso e ocupação que permitam manter as condições de

conforto ambiental e qualidade de vida existentes (Plano Diretor Municipal de Pouso Alegre, 2008, p.10).

Pois bem, por sofrer com a especulação imobiliária, causada principalmente pela eminência da “centralidade” ocasionada pela implantação do fórum, o bairro Santa Rita está sendo progressivamente ocupado por setores da população com bons rendimentos, em um local eminentemente residencial, e que, evidentemente, não condiz com as características multifuncionais típico das áreas centrais historicamente consolidadas (Figura 8). Ademais, o fato de o bairro ser estipulado como zona mista 1, se por um lado favorece as funções residenciais, por outro desestimula os investimentos em comércio e prestações de serviços.



Figura 8 – Bairro Santa Rita e o fórum no contexto da região Sul de Pouso Alegre. Fonte: Arquivo dos autores, 2011.

Neste contexto, nos dias atuais há o nítido interesse, por parte dos incorporadores imobiliários, em reverter a imagem da região Sul como “área periférica” e desvalorizada da cidade de Pouso Alegre. Entretanto, historicamente na espacialidade retratada prevaleceram usos voltados a produção industrial e a moradia de pessoas de extratos baixos e intermediários de renda, em grande parte incentivados pelo poder público municipal por meio da implantação de loteamentos populares e conjuntos habitacionais. Esta é a situação de bairros como Colina Verde, Santo Expedito, e, mais recentemente o Jardim Brasil, compostos por “casas populares”, com finalidades eminentemente sociais, e que foram fundados no transcorrer dos últimos dez anos.

Há estímulos a novos usos e produções do espaço na região Sul, como serve de exemplo a implantação, em 2013, do “campus Pouso Alegre” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, localizado ao lado do aeroporto municipal. Nas vizinhanças deste é perceptível o adensamento de construções em loteamentos que utilizam de sua proximidade como chamariz em suas propagandas.

A existência deste estabelecimento de ensino contribui para a continuação do processo de crescimento populacional na região Sul, e, por consequência, de expansão da área urbanizada. É pertinente

mencionar que, nas propagandas do loteamento “Parque Real”, implantado ao lado do Instituto Federal, é enaltecida a proximidade com locais de considerável atratividade de Pouso Alegre, em especial com o fórum, e com estabelecimentos comerciais e de prestações de serviços presentes na região Sul. Apesar disso, nas mesmas ações publicitárias, é anunciada a presença conjunta entre residências e uma “larga avenida com estabelecimentos comerciais e de serviços”, o que denota o caráter de isolamento geográfico do novo loteamento em relação ao contexto da cidade. Desta forma, a “proximidade” com os anunciados estabelecimentos comerciais e de serviços só virá se consolidar na medida em que ocorrer suas efetivas implantações no próprio loteamento.

A região Sul de Pouso Alegre, no decorrer das últimas décadas, apresentou significativa expansão e diversificação econômica, alto crescimento populacional, e por consequência, houve um processo de urbanização em áreas anteriormente rurais e de ocupação dispersa. Mas, como pode ser visto em trabalhos de campo e em vivências na área de estudos, a implantação dos bairros não ocorreu de maneira planejada e integrada com a malha urbana pré-existente, e tampouco favoreceu a existência de locais com atratividade aos moradores de toda a região, ao menos do ponto de vista das práticas socioculturais.

Há locais que possuem significativa centralidade, como o “conjunto esportivo”, a Faculdade Católica, o IFSULDEMINAS, o fórum, e mesmo a área onde se consolidou o subcentro terciário às margens da Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira. Entretanto, estes espaços estão localizados distantes uns dos outros, o que favorece a circulação por meio de veículos particulares ou linhas de ônibus regulares, e desfavorece os locais de “encontros sociais”.

Pode-se perceber, ao circular por toda a região Sul, que no interior dos bairros até há certos espaços de sociabilidades, que basicamente atendem as necessidades dos moradores do entorno, como pequenas praças, estabelecimentos comerciais voltados aos habitantes locais, e áreas para práticas religiosas, desportivas e de entretenimento. Todavia, estas não conseguem competir com a atratividade do centro da cidade de Pouso Alegre, e com a nova centralidade constituída pelo *shopping center* Serra Sul, localizado no setor leste do espaço urbano, próximo ao cruzamento da BR-459 e a Fernão Dias.

Ao contrário da região Sul, o centro da cidade historicamente se consolidou como local onde interagem inúmeras funcionalidades, como as instituições administrativas, o comércio mais diversificado e abrangente, e, especialmente, os locais de práticas socioculturais e de entretenimento, como o conservatório estadual de música, o teatro municipal, o museu, a igreja matriz, a biblioteca, as escolas mais tradicionais, e bares, restaurantes, lanchonetes, casas noturnas e cafeterias.

É possível constatar que, ao mesmo tempo em que se desenvolveram determinadas práticas econômicas e a área apresentou significativo crescimento populacional, que a região Sul ainda não possui condições para competir em atratividade com a área central de Pouso Alegre, pois ao menos consegue reter os seus moradores. Além disso, os locais atrativos para moradores provenientes de outros setores do município, e mesmo de localidades vizinhas, são constituídos por “espaços funcionais”, como o fórum, as instituições de ensino, e as unidades industriais estabelecidas na região, em especial a Unilever (antiga Refinações de Milho Brasil, produção de alimentos) e a Cimed (indústria farmacêutica).

Dando continuidade ao discurso de evitar as inundações no bairro São Geraldo, mas também para favorecer a circulação de veículos no sentido centro – região Sul, foi inaugurada, em 2014, uma nova “avenida dique”, agora a oeste do referido bairro (avenida Hebert Campos). Tal via interliga a Avenida Perimetral e o bairro Santa Rita, e, assim como ocorreu com a Avenida Ayrton Senna, contribui para o desenvolvimento dos processos de expansão e adensamento urbano na região Sul. E, ao mesmo tempo em que contribui para o crescimento populacional, também colabora para manter o “espírito” rodoviário presente no processo de expansão urbana de Pouso Alegre, em especial no contexto da região Sul.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto ilustrado no decorrer deste artigo, fica nítido o histórico interesse pela busca do “progresso” no município de Pouso Alegre, algo recorrente também em outras cidades médias brasileiras. E na atualidade há uma situação significativamente favorável aos discursos públicos e privados atrelados ao desenvolvimento e ao progresso local, devido as inaugurações do *shopping center* Serra Sul, da unidade industrial da XCMG (Xuzhou Construction Machinery Group), empresa de capital chinês que produz guindastes hidráulicos e caminhões para construção pesada, do centro de distribuição da Unilever, que é operado pela empresa de capital alemão Deutsche Post DHL, e do campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas.

Para o poder público municipal estes investimentos privados refletem o bom momento econômico do município, ao estadual e federal são resultados de ações que ocorreram em âmbito regional, como implantação de universidades e centros de pesquisas, duplicação de rodovias, incentivos a arranjos produtivos locais, e que também favoreceram indiretamente o município de Pouso Alegre, por meio do crescimento e diversificação dos setores comercial e de serviços, que atendem a diversos municípios de sua hinterlândia. Convergindo a um discurso comum, entre público e privado, nos últimos anos, Pouso Alegre foi o município que apresentou maior saldo positivo na geração de empregos, dentre todos da Macrorregião de Planejamento do Sul de Minas (Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2012).

Com o processo de crescimento urbano, a cidade de Pouso Alegre progressivamente vai apresentando novas dinâmicas de uso e ocupação do solo, o que reflete na contínua fragmentação de seu espaço, porém cada vez mais articulado por meio de avenidas, vias expressas, e do trecho urbano da BR-459, no trajeto em direção a Fernão Dias, onde está localizado o *shopping center* Serra Sul. Com lojas, salas de cinema, praça de alimentação e empreendimentos do setor de serviços, este *shopping center* constituiu uma importante nova centralidade, que atrai moradores de Pouso Alegre e dos municípios de sua área de influência. Todavia, pode representar um considerável risco de desvalorização da área central da cidade, local hoje marcado pela multifuncionalidade e pela circulação de pessoas de todo o município e de localidades vizinhas (ANDRADE, 2014).

De acordo com Whitacker (2007), as regiões centrais das cidades médias funcionam, muitas vezes, como estruturadoras das articulações entre os diversos locais de um espaço urbano e regional. Localizado

próximo à rodoviária, e atendido por linhas de ônibus provenientes de todo o município, o centro da cidade de Pouso Alegre possui considerável verticalização para atender as funções de moradia, e possui estabelecimentos e espaços públicos que atraem pessoas de toda a cidade, dos bairros rurais e de municipalidades vizinhas.

A área central de Pouso Alegre, nos dias atuais, apresenta notória importância para a vivência dos moradores da cidade e da região, e, isto se deve ao seu caráter multifuncional, na medida em que existem escolas, templos religiosos, espaços culturais, residências, diversificado comércio, hospitais, mercado municipal, *shopping center*, dentre outros. A sua desvalorização poderá promover considerável prejuízo aos seus usuários, pois historicamente constitui um espaço de múltiplas funções econômicas e socioculturais.

A implantação de *shopping centers*, ou a formação de subcentros terciários, planejados ou espontâneos, levam a consolidação de novas centralidades no interior de uma cidade, e mesmo de uma rede urbana (CORRÊA, 1997; LIMONAD, 2007; SPOSITO, 2008; SOUZA, 2011). Há de se ressaltar, no caso de Pouso Alegre, as diferenças destas novas centralidades na hierarquia do espaço urbano, pois, enquanto o *subcentro* terciário da região Sul é voltado eminentemente para atender as necessidades dos moradores dos bairros circunvizinhos, sem entanto concorrer diretamente com o centro da cidade, o *shopping center* Serra Sul possui estabelecimentos comerciais, de entretenimento e de alimentação que não são encontrados em outras partes da cidade, e nas localidades vizinhas. Assim, enquanto o subcentro da região Sul tem uma função complementar, o *shopping center* pode constituir uma ameaça a primazia da área central em uma cidade média, como Pouso Alegre.

Apesar do contínuo discurso da expansão do “novo centro” na região Sul, em decorrência do fórum, e da implantação de mais uma via expressa interligando esta área com o centro da cidade, Pouso Alegre hoje já se estrutura como uma cidade onde diversos locais, espalhados por sua área urbana, atraem pessoas de todo o município e de sua área de influência, sendo que, por hora, uma considerável parcela destes ainda se encontra situados na área central (ANDRADE, 2014). Percebe-se, entretanto, que apesar do fórum atrair fluxos de pessoas e de veículos, a consolidação do “novo centro” é improvável pela própria configuração espacial da área do entorno, o que evidencia, assim, que o uso deste termo é meramente uma ação mercadológica promovida pelos agentes imobiliários, e por vezes, evidenciado na mídia local.

A região Sul, é um setor notoriamente importante nas mudanças socioeconômicas e nas dinâmicas do espaço intraurbano pousoalegrense. Com um processo de urbanização que foi evidente no último quarto do século XX e se adensou na última década, este setor da cidade de Pouso Alegre apresenta consideráveis desigualdades socioespaciais, que refletem as sucessivas formas de ocupação que se materializaram na área, mas também as dinâmicas socioeconômicas e demográficas que se sucederam e coexistiram em outros setores do município e da região.

As cidades médias recorrentemente são associadas como “nem tão pequenas, a ponto de limitar as possibilidades de crescimento econômico e intelectual de seus habitantes, e nem tão grandes, a ponto de onerar e até pôr em risco a vida da maioria de seus moradores” (AMORIM FILHO & SERRA, 2001, p. 1). Neste grupo de cidades os usos dos espaços progressivamente refletem as inter-relações entre o capital, as

políticas públicas e os interesses da sociedade. Assim, as dinâmicas socioespaciais que incidem em Pouso Alegre, em distintas formas, também ocorrem em outras cidades médias brasileiras, em especial pelo fato destas apresentarem significativo crescimento populacional, relevante papel em uma rede urbana regional, e serem atraentes para a reprodução do capital.

## REFERÊNCIAS

*A Folha*. Pouso Alegre cresce. Pouso Alegre, 2 de Novembro de 1969.

AMORIM FILHO, Osvaldo Bueno; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (orgs.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p 1-34.

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. *Pouso Alegre (MG): Expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média*. Tese (Doutorado em Geografia). UNESP, Rio Claro, 2014. 299 f.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos da População*, Brasília, vol. 16 (1/2), p. 19 - 42, 1999.

ARANTES NETO, Antônio Augusto. *Paisagens Paulistanas: transformações do espaço público*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. 190 p.

ASSIS, Eduardo Moreira. *A cidade e o "mal necessário": prostituição e marginalidade social em Pouso Alegre (MG)*. Dissertação (Mestrado em História Social). PUC/SP, São Paulo, 2005. 164 f.

BAENINGER, Rosana. Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes. In: BRANDÃO, Carlos Antônio; GONÇALVES, Maria Flora; GALVÃO, Antônio Carlos (org.). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: Edunesp/Anpur, 2003. p. 271 - 288.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto, 2001. 368 p.

CARVALHO, Diego Garcia de. *Análise dos processos históricos de ocupação na região Sul da cidade de Pouso Alegre- MG*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). UNIVÁS, Pouso Alegre, 2013. 82 f.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302 p.

\_\_\_\_\_. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; Spósito, Maria Encarnação Beltrão (org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011. p 41 – 51.

FARIA, Rivaldo Mauro. *Território urbano e o processo saúde-doença. Perfil territorial da saúde no São Geraldo, em Pouso Alegre (MG)*. Dissertação (Mestrado em Geografia). UNICAMP, Campinas, 2008. 154 f.

FERREIRA, Enéas Rente. *O Transporte coletivo intermunicipal no Estado de São Paulo: as linhas suburbanas*. Tese (Livre docência em Geografia dos Transportes). UNESP, Rio Claro, 2006. 161 f.

GREGÓRIO, Juliano de Melo. *Histórias e memórias: carreiros em Pouso Alegre*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História). UNIVÁS, Pouso Alegre, 2012. 95 f.

- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1998. 349 p.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Regiões de Influência das Cidades (2007)*. Rio de Janeiro, 2008. 201 p.
- LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*. São Paulo: Fundunesp, 1998. 159 p.
- LEFEBVRE, Henri. *De lo rural a lo urbano*. Barcelona: Península, 1978. 268 p.
- LIMONAD, Ester. Urbanização dispersa, mais uma forma de expansão urbana? *Formação*, v. 1, p. 31-45, 2007.
- MATOS, Ralfo Edmundo da Silva. Migração e urbanização no Brasil. *Geografias* v.8 n.1, p. 7-23, 2012.
- MATTA, Roberto da. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 163 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE*. Plano Diretor Municipal, 2008.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 470 p.
- SAMPAIO, Carlos Leonardo Teixeira. *A igreja católica e a transformação no espaço e no viver urbano de Pouso Alegre (1936 – 1945)*. Dissertação (Mestrado em História Social). PUC/SP, São Paulo, 2009. 152 f.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São. Paulo: Editora Record, 2001, 474 p.
- SOBARZO, Oscar. A produção do espaço público em Presidente Prudente: reflexões na perspectiva dos loteamentos fechados. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006. pp. 199-214.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 192p.
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Redes e cidades*. São Paulo: Edunesp, 2008. 159 p.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. *Revista Território*, n. 4, p. 27-37, 1998.
- \_\_\_\_\_. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006. pp. 175-197.
- VELHO, Gilberto. *A utopia urbana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 111 p.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/ FAPESP/ Lincoln Institute, 2001. 373 p.
- WHITACKER, Arthur Magon. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 1-16.
- WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 531 p.